

18º Congresso Brasileiro de Sociologia  
26 a 29 de Julho de 2017, Brasília (DF)  
GT 18 - Educação Superior na Sociedade  
Contemporânea

**Explorando o engajamento dos estudantes da graduação na universidade de pesquisa e os efeitos nos resultados da educação superior**

Ana Maria Carneiro, Núcleo de Estudos de Políticas Públicas, Unicamp

**Resumo**

O objetivo é discutir o engajamento do estudante, entendido como a quantidade de energia física e psicológica que o aluno dedica à experiência acadêmica, e suas associações com a experiência global do aluno em uma universidade de pesquisa. Grande parte da pesquisa feita sobre o engajamento estudantil procura identificar fatores no ambiente universitário que afetam significativamente a persistência do aluno no ensino superior. Mais recentemente, o conceito de engajamento também tem sido usado para estudar o impacto do ensino superior em uma ampla gama de outros resultados. Procurou-se investigar quais os principais modos de engajamento, se os padrões de engajamento variam de acordo com as características dos estudantes e dos cursos e se estão associados à performance acadêmica e conclusão do curso. O estudo utilizou dados de um surveys respondido por 3416 alunos de graduação da Unicamp, complementados por registros acadêmicos e dados socioeconômicos. A análise exploratória com análise de componentes principais detectou 5 tipos de engajamento estudantil: em atividades curriculares e de pesquisa com docentes; em atividades sociais e de lazer; desengajamento curricular; em atividades curriculares fora da sala de aula; e em atividades extracurriculares. Foi possível notar associações entre a extensão do engajamento e a satisfação com a experiência na Unicamp, o senso de pertencimento, o coeficiente de rendimento e a conclusão do curso.

**Introdução**

O objetivo deste texto é explorar o engajamento estudantil em uma universidade de pesquisa e a associação com a experiência geral dos alunos e os resultados do aprendizado. O conceito de engajamento aqui utilizado baseia-se no conceito desenvolvido por Astin (ASTIN, 1999), que seria "a quantidade de energia física e psicológica que o aluno dedica à experiência acadêmica".

Este conceito foi desenvolvido como parte dos indicadores de processo para avaliar o desenvolvimento de habilidades, bem como um movimento de crítica à avaliação de qualidade que não levava em conta os resultados do ensino e aprendizagem. O engajamento estudantil é visto como fator importante do sucesso do estudantes nos estudos de nível superior (MCCORMICK; KINZIE; GONYEA, 2013). No entender de Astin (1999), o desenvolvimento da teoria de engajamento foi uma tentativa de abrir a “caixa preta” do estudante. No lado dos inputs estão as várias políticas e programas da universidade; no lado do output estão os vários tipos de medidas de performance, como as notas em testes padronizados. No seu entender alguma coisa estava faltando: “algum mecanismo de mediação que explicaria como esses programas e políticas educacionais se traduzem em desempenho e desenvolvimento de estudantes” (ASTIN, 1999, p. 519–520)

Este estudo faz parte do projeto “Experiência Estudantil em Universidade de Pesquisa” (*Student Experience in the Research University - SERU*). Sediado no Center for Studies in Higher Education (CSHE) da Universidade da Califórnia Berkeley, o projeto envolve um consórcio internacional com cerca de 26 universidades nos EUA e 20 em outros países. A missão do projeto SERU é ajudar a melhorar a experiência de graduação e pós-graduação e processos educacionais através da geração de novas informações, de forma longitudinal sobre as experiências de estudantes nas universidades de pesquisa - através de surveys (graduação desde 2001 e pós-graduação desde 2014) para ser usado por administradores, gestores e estudiosos.

Os dados advêm da aplicação do questionário do SERU entre os estudantes de graduação<sup>1</sup> da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 2012. Unicamp é uma das principais universidades de pesquisa do Brasil, pela sua contribuição na pesquisa, inovação, ensino e extensão. Em termos de ensino, Unicamp é uma universidade altamente competitiva. Em 2012, mais de 56 mil candidatos participaram do vestibular, quando foram selecionados 3.554. Desta forma, a taxa de admissão foi de 6%. Em 2012, 2524 estudantes concluíram seus cursos e 1433 evadiram (AEPLAN/UNICAMP, 2013).

As principais questões deste trabalho são:

---

<sup>1</sup> O questionário também foi respondido pelos estudantes do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), curso sequencial de complementação de estudos. Criado em 2011 como programa de educação geral de dois anos, oferece 120 vagas para estudantes das escolas públicas da cidade de Campinas. Após a conclusão do curso, os alunos são matriculados nos cursos de graduação da Unicamp.

1. Quais são os principais modos de engajamento?
2. Os estudantes de graduação da Unicamp estão engajados ou à deriva, quando considerados os diversos modos de engajamento?
3. Os padrões de engajamento variam entre estudantes segundo suas características?
4. Os modos de envolvimento dos alunos são associados ao desempenho acadêmico e à conclusão da graduação?

Os resultados aqui apresentados são preliminares e frutos da análise descritiva e exploratória. O trabalho ainda se encontra em andamento com a realização de análises estatísticas mais sofisticadas. Além desta introdução, o texto é composto por mais quatro seções. A primeira apresenta a revisão de literatura nacional e internacional sobre engajamento estudantil. A segunda apresenta os materiais e métodos utilizados na pesquisa e a terceira seção os resultados. Por fim, os resultados são discutidos e é apresentada a agenda de pesquisa para os próximos estudos.

## **1 Universidade de pesquisa e engajamento estudantil**

As universidades de pesquisa oferecem um ambiente único para o aprendizado e demais experiências dos estudantes durante a transição do ensino médio até o mundo do trabalho. O rico ambiente advém da concentração de pesquisadores de classe mundial, a ênfase na descoberta e a possibilidade de envolvimento em pesquisas (BRINT, 2015). Segundo Douglass (2016, p. 100) “a experiência do estudante é mais complexa e diversa em grandes universidades de pesquisa, nas quais a sala de aula é apenas um dos componentes em uma vasta gama de experiências que incluem o papel fundamental das disciplinas na construção de comunidades de aprendizado, o contexto socioeconômico e a interação dos alunos e as oportunidades de envolvimento em pesquisa, no aprendizado em serviço e atividades extracurriculares”. Neste ambiente, os alunos encontram pessoas de uma grande variedade de origens, interagem e colaboram com elas, e se requer que mostrem iniciativa para ter êxito.

A participação ativa, ou engajamento dos estudantes, pode ser listada entre os fatores determinantes do sucesso na educação superior. Isto envolve não apenas a participação na sala de aula, mas também aproveitar a variedade de recursos e oportunidades educacionais que a universidade de pesquisa oferece (BRINT et al., 2010;

DOUGLASS; THOMSON; ZHAO, 2012; TEIXEIRA, 2011). Essas interações e o fato de que as experiências dos estudantes variam em cada universidade intensiva em pesquisa não foram ainda totalmente sistematizados na literatura ou no discurso público sobre o papel dessas universidades na vida pública (DOUGLASS, 2016).

O engajamento estudantil em universidades de pesquisa apresenta-se como uma novidade na literatura nacional. Apesar de o Brasil possuir uma tradição de estudos sobre o estudante universitário desde os anos 1960 (PAUL, 2015), tendo sido intensificados e abordando mais dimensões à medida que o sistema se expandiu. Entretanto, poucos trabalhos tratam da experiência em universidades de pesquisa como objeto em si.

O maior volume de estudos tratou inicialmente da caracterização socioeconômica do estudante e de sua família e como estas características, bem como a experiência escolar prévia, impactam o acesso e retenção dos estudantes no ensino superior (BARROSO, 1973; CASTRO, 1968; RISTOFF, 2014).

Mais recentemente, nos anos 2000, outras dimensões começaram a ser estudadas com destaque para dois conjuntos de estudos:

- a) Os estudos sobre os programas de ação afirmativa e seu público;
- b) os estudos que tratam das experiências dos estudantes nas instituições de ensino e tomam o campus como campo de pesquisa (SAMPAIO, 2011), focando aspectos menos explorados com os efeitos da iniciação científica (VILLAS BÔAS, 2003), a escolha da carreira (BARDAGI; HUTZ, 2009), a qualidade de vida do estudante universitário (ARRONQUI et al., 2011);
- c) os estudos que tratam do engajamento e integração na educação superior (GUERREIRO-CASANOVA; POLYDORO, 2011; POLYDORO et al., 2001; SANTOS et al., 2013; VENDRAMINI et al., 2004b).

Este último conjunto de estudos permitem conferir vez e voz a sujeitos que parecem não ser considerados, especialmente aqueles de estudantes de origem popular. Desta forma, é possível compreender a “universidade como ambiente de formação, mas, igualmente, espaço de desenvolvimento e transição para a vida adulta” (SAMPAIO, 2011, p. 17).

É interessante notar alguns limites destes estudos, como a concentração de estudos de caso e pequenas amostras especialmente em alguns cursos onde estão os estudiosos (educação, enfermagem e outros de saúde, por exemplo). Além disso, os

estudos, concentram-se na transição do ensino médio para o ensino superior, com relativamente menos estudos sobre o durante (a experiência na universidade) e a transição posterior (conclusão do ensino superior e ingresso/reingresso/continuidade no mercado de trabalho).

A análise dos diversos tipos de engajamento segue um dos pontos da agenda de pesquisa colocada por Astin em 1984 (e republicado em 1999). Dado que o engajamento nas suas várias dimensões é uma variável latente, um dos desafios é sua mensuração. Neste sentido, o modelo de análise deste trabalho segue o mesmo caminho adotado no projeto Vantagem da Universidade de Pesquisa (the Research University Advantage project)<sup>2</sup> com a criação de índices de engajamento em diversas dimensões. O principal objetivo do projeto RUA é desenvolver uma compreensão holística da experiência estudantil, em parte como resposta ao estudo de Arum e Roksa (2011) denominado *Academically Adrift*. Usando dados do teste padronizado *Collegiate Learning Assessment*<sup>3</sup>, o estudo provou uma onda de críticas à educação superior norte-americana ao apresentar resultados tais como: o currículo nos cursos de graduação não é rigoroso, os estudantes não despendem tempo suficiente em sala de aula e estudando, e os estudantes não aprendem suficiente e estão à deriva em suas carreiras acadêmicas em todos os tipos de instituições de ensino superior. Na visão de Thomson et al. (2015), a pesquisa utilizou uma visão restrita da educação superior de que a principal função da educação superior é a preparação de uma força de trabalho qualificada e a promessa de ganhos econômicos individuais futuros<sup>4</sup>.

Neste sentido, os pesquisadores do projeto RUA utilizaram uma visão mais holística do papel das universidades, incluindo que o papel da educação superior deve ser formar estudantes preparados tanto para as carreiras profissionais quanto para a cidadania democrática. Usaram a metáfora da “multiversidade”, da universidade como uma cidade formada por muitas subculturas, experiências e responsabilidades que

---

<sup>2</sup> A equipe de pesquisa do projeto é formada por Gregg Thomson (CSHE University of California Berkeley), Igor Chirikov (CSHE/HSE-Moscow), John Douglass (CSHE University of California Berkeley), Ron Huesman (University of Minnesota), Tongshan Chang (University of California, Office of The President), and Steve Brint (University of California Riverside).

<sup>3</sup> O teste usa o modelo de valor adicionado para examinar a contribuição da IES, mais do que do estudante individual, como unidade primária de análise. As medidas do CLA foram desenhadas para testar habilidades soft como pensamento crítico, raciocínio lógico, resolução de problemas e comunicação escrita. O teste é aplicado no primeiro e terceiro semestres do curso.

<sup>4</sup> Para uma análise crítica dos dados e resultados de Arum e Roksa (2011), ver Astin (2011).

refletem seu papel crescente na sociedade. A pesquisa procurou, então, explorar o papel das universidades de pesquisa em auxiliar os estudantes a navegar e aproveitar as oportunidades de múltiplas formas de engajamento e aprendizado.

Thomson et al. (2015) desenvolveram uma análise exploratória usando os dados do SERU aplicado em 2014 em 11 grandes universidades públicas de pesquisa<sup>5</sup> no Estados Unidos, com um total de mais de 63.000 respostas. Com o uso de Análise de Componente Principal Categórica de 30 itens do questionário do SERU, obtiveram 4 modos de engajamento acadêmico - curricular, pesquisa, co-curricular e engajamento cívico (ver figura 1). Os quatro modos de engajamento não são independentes, mas não são altamente correlacionados. Cada modo oferece uma série única de experiências que ainda complementa as demais. Desta forma, os alunos beneficiam de múltiplas formas de engajamento.

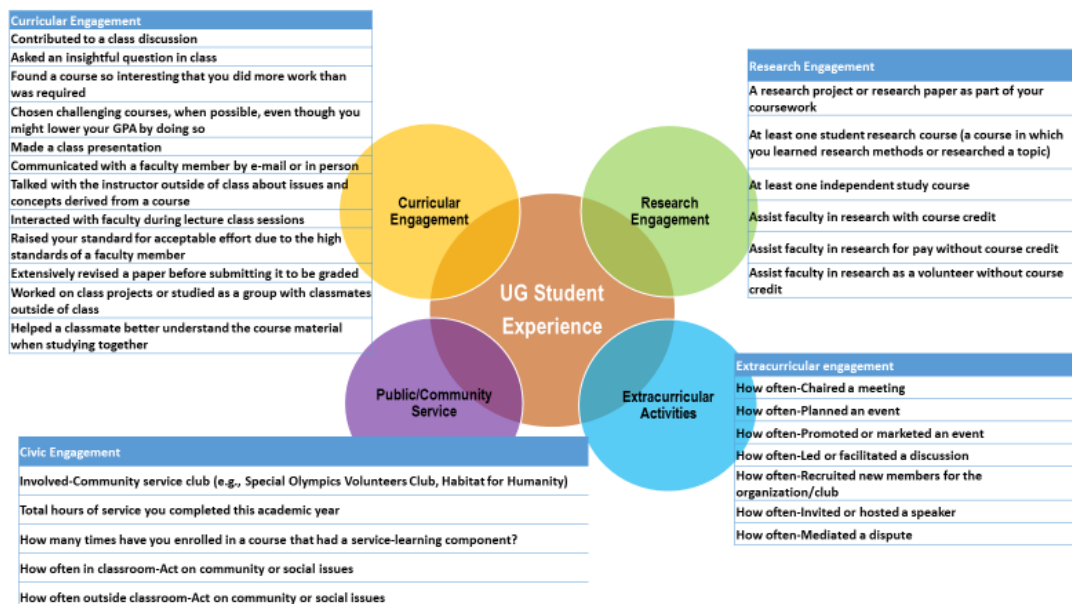


Figura 1 – Modos de engajamento e variáveis utilizadas no estudo de Thomson et al. (2015)

Desta forma, o estudo demonstrou que os estudantes em universidades americanas intensivas em pesquisa estão engajados não apenas no formato tradicional – curricular –, mas em outras formas de engajamento. As universidades de pesquisa oferecem muito mais que a experiência da sala de aula, sendo que o engajamento

<sup>5</sup> Os dados são referentes às seguintes universidades: University of Michigan, University of Minnesota, Rutgers University, University of Pittsburgh, University of Southern California, Texas A&M University, University of Virginia, Indiana University, Purdue University, University of Iowa e University of Washington.

curricular é apenas a ponta do iceberg. 92% dos estudantes apresentaram engajamento acima da média em pelo menos um dos modos e apenas 1% dos estudantes estavam completamente desengajados. Além disso, o nível de engajamento em cada modo varia de acordo com as características dos estudantes (THOMSON et al., 2015).

## **2 Métodos**

A análise do SERU-2012 da Unicamp foi realizada a partir de 3.416 respostas, 21% do total de estudantes convidados a responder o questionário<sup>6</sup>. Além do survey, a análise englobou também os registros acadêmicos dos estudantes referentes ao 1º semestre de 2016 obtidos junto à administração da Unicamp.

O questionário era composto de 4 partes:

- 1) Engajamento acadêmico, uso do tempo, desenvolvimento estudantil, clima no campus e experiência educacional;
- 2) Engajamento cívico e comunitário;
- 3) Características sociodemográficas;
- 4) Avaliação da experiência na Unicamp, incluindo nível de satisfação.

---

<sup>6</sup> Todos os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da Unicamp em 2012 foram convidados a responder por meio de um convite enviado pelo email acadêmico. O survey recebeu um total de 4.206, o que significa uma taxa de resposta de 26%. A base de dados foi examinada para eliminar respostas com muitas questões em branco, respostas com tempo muito curto, o que levou à base final com 3.416 respostas, sendo 80% completas.

Tabela 1 – Comparação da amostra do SERU e o total de estudantes de graduação da Unicamp em 2012 segundo características sociodemográficas

Variável	Amostra SERU	Total da Unicamp
Sexo	53% masculino 47% feminino	53% masculino 47% feminino
Idade	80% na idade esperada (18 a 24 anos)	Ingressantes - 90% com idade inferior a 23 anos
Nacionalidade	95% brasileiros	97% brasileiros
Trabalho	54,4% - Não trabalham 24,4% - 1 a 20 horas 21,2% - Mais de 20 Horas	Sem informação
Moradia	35% moram com a família 24% alugam um imóvel em conjunto com outros estudantes da Unicamp 9% vivem sozinhos em um imóvel alugado 7 % vivem na moradia da Unicamp	Sem informação
Outros	93% solteiros 80% economicamente dependentes	Sem informação
Ano de matrícula	1º ano - 25% 2º ano - 21,5% 3º ano - 17,2% 4º ou mais - 36,3%	23.4% 1º ano
Turno de estudo	66% - Estudantes do período diurno 34% - Estudantes do período noturno	65% - Estudantes do período diurno 35% - Estudantes do período noturno
Tipo de curso	<b>83.4%</b> bacharelado 10,5% Licenciatura 4,7% tecnológico 1,4% ProfFIS	76% bacharelado 8% Licenciatura 15% tecnológico 1% - ProfFIS
Áreas dos cursos	4,4% Artes 15,3% Ciências Biológicas e Saúde 26,4% Ciências Exatas e Tecnológicas 22,3% Ciências Humanas 1,4% ProfFIS 30,2% Engenharias	5,3% Artes 20,1% Ciências Biológicas e Saúde 21,4% Ciências Exatas e Tecnológicas 23,0% Ciências Humanas 1,3% ProfFIS 29% Engenharias
Número de cursos	62	71

A tabela 1 apresenta o perfil dos estudantes de graduação da Unicamp e da amostra do SERU em 2012. A amostra é similar à população total em termos de sexo, idade e nacionalidade. Não há informação disponível sobre trabalho e outras variáveis sociodemográficas. A amostra é também semelhante à população em termos de ano de matrícula, turno de estudo e área de estudos. Há também uma boa representação em termos do número de cursos. Já em termos de tipo de curso, a amostra do SERU tem uma concentração maior de estudantes de bacharelado.



A amostra é composta principalmente por estudantes do sexo masculino, entre 18 e 24 anos, brasileiros, que não estavam trabalhando ou ainda não haviam ingressado no mercado de trabalho, solteiros e dependentes dos pais, vivendo com eles ou em domicílios alugados perto do campus. Em 2016, após 4 anos da aplicação do questionário, 53% dos estudantes tinham se formado, 40% estavam ativos com o curso em andamento e 7% tinham evadido antes da conclusão.

A versão do questionário do SERU aplicada na Unicamp não continha a maior parte dos itens incluídos na análise de Thomson et al (2015). O questionário continha todos os itens relacionados com o engajamento acadêmico, mas apenas um item relacionado com os demais modos de engajamento. Para lidar com estas ausências, foi incluída a questão sobre uso do tempo.

A análise foi realizada com a técnica de Análise de Componente Principal (PCA) utilizando inicialmente 38 variáveis referentes a todos os itens das quatro primeiras questões do questionário do SERU-2012, apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 1 – Descrição das 38 variáveis utilizadas na análise

Variáveis	Questão	Escalas
Q1.1-Participou de uma discussão em classe	Durante este ano escolar, com que frequência você fez cada uma das seguintes atividades?	Nunca/Raramente/Ocasionalmente/Com alguma frequência/Frequentemente /Muito frequentemente
Q1.1.a- Usou ideias e conceitos de outras disciplinas durante uma discussão em classe		
Q1.1.b-Fez uma pergunta interessante em sala		
Q1.1.c-Achou uma disciplina tão interessante que você fez mais do que era esperado		
Q1.1.d-Fez uma apresentação em classe		
<del>Q1.2a-Fez um pequeno seminário relacionado à pesquisa com um docente</del>	Com que frequência você se envolveu nessas atividades ao longo do atual ano escolar?	Nunca/Raramente/Ocasionalmente/Com alguma frequência/Frequentemente /Muito frequentemente
<del>Q1.2.b-Comunicou-se com um docente por e-mail ou pessoalmente</del>		
Q1.2.c-Conversou com o professor fora de sala sobre assuntos e conceitos derivados de uma disciplina		
Q1.2.d-Interagiu com um docente durante as aulas		
Q1.2.e-Trabalhou com um professor em atividades além das relacionadas a uma disciplina		
Q1.3a-Entregou uma tarefa/trabalho de curso atrasado	Com que frequência você fez cada uma das seguintes atividades ao longo do atual ano escolar?	Nunca/Raramente/Ocasionalmente/Com alguma frequência/Frequentemente /Muito frequentemente
Q1.3.b-Foi para a aula sem ter lido o material recomendado		
Q1.3.c-Foi para a aula sem estar preparado(a)		
Q1.3.d-Faltou à aula		
<del>Q1.3.e-Elevou seu padrão de esforço mínimo em virtude dos padrões diferenciados de um professor</del>		
Q1.3.f-Revisou cuidadosamente um trabalho/artigo pelo menos uma vez antes de entregá-lo ao professor		
Q1.3.g-Procurou ajuda de um monitor/tutor ou assistente (PAD ou PED) quando necessário		
Q1.3.h-Trabalhou em trabalhos/projetos de disciplina ou estudou em grupo com outros colegas fora da sala de aula		
Q1.3.i-Ajudou um(a) colega a compreender melhor uma matéria ao estudarem juntos		
<del>Q1.4a-Assistindo aulas, seções práticas/exercícios, laboratórios</del>		
<del>Q1.4.b-Estudando e outras atividades acadêmicas fora da sala de aula</del>		
<del>Q1.4.c-Em emprego/estágio pago (incluindo atividades no campus)</del>		
Do total no emprego/estágio pago, quantas horas trabalhadas no campus?		
Do total do emprego/estágio pago, quantas horas relacionadas ao curso?		
<del>Q1.4.f-Desenvolvendo atividade de iniciação científica com bolsa</del>		
Q1.4.g- Desenvolvendo atividade em empresa junior		
Q1.4.h- Assistindo filmes, concertos, shows, jogos esportivos ou outros eventos de lazer		
Q1.4.i- Desenvolvendo atividades de trabalho comunitário voluntário		
Q1.4.j- Fazendo atividades físicas, praticando esportes, hobbies com muita ação		
<del>Q1.4.k- Participando em atividades espirituais ou religiosas</del>		
Q1.4l- Participando em clubes e organizações estudantis		
Q1.4.m- Desenvolvendo interesses criativos e de lazer (artesanato, leitura/escrita, música, fotografia, outros hobbies)		
Q1.4.n- Socializando com amigos		
Q1.4.o- Indo a festas		
Q1.4.p- Com a família		

Variáveis	Questão	Escalas
Q1.4.q- Assistindo programas em TV		
<del>Q1.4.r- Locomovendo-se para e da universidade/trabalho</del>		
Q1.4.s- Utilizando computador ou celular para atividades de lazer (jogos, email, torpedos, redes sociais, etc.)		
Q1.4.t- Lendo notícias e informações em computador ou celular		
<del>Q1.4.u- Lendo jornais ou revistas de notícias</del>		

Note: Variables shown in italics and strikethrough were not selected for the final analysis. 6 variables were removed because showed score lower than 0.5 in the Rotated Component Matrix (q1.4.a, q1.4.u, q1.4.r, q1.2.b, q1.2.b, q1.2.a, q1.3.e) and 4 because didn't score in any component (q1.4.c, q1.4.b, q1.4.f, q1.4.k). The variables "Q1.4.d-of total employment, how many hours did you work on campus" and "Q1.4.e-of total employment, how many hours related to academic interests" were not included.

### 3 Resultados

A seguir são apresentados os resultados da análise em termos dos modos de engajamento, a distribuição dos estudantes segundo a intensidade e modos de engajamento, as diferenças de engajamento segundo as características dos estudantes, a associação dos níveis de engajamento com senso de pertencimento à Unicamp e satisfação com a universidade, e, por fim, a associação entre engajamento e desempenho acadêmico.

#### 3.1 Modos de engajamento

A aplicação da PCA com rotação *varimax* aos 28 itens em análise, após a verificação de sua adequabilidade aos dados em questão, por via do teste de esfericidade de Bartlett e da estatística de Kayser-Meyer-Olkin (KMO)<sup>7</sup>, permitiu a extração de 5 componentes que explicam 48,9% da variância total. A tabela 2 mostra a variância total explicada.

Tabela 2 – Variância total explicada da PCA com 28 itens

Compo nente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamento ao quadrado			Somadas rotativas de carregamento ao quadrado		
	Total	% de variância	% Cumulati va	Total	% de variância	% Cumulativ a	Total	% de variância	% Cumulativa
1	5.006	17.877	17.877	5.006	17.877	17.877	4.222	15.077	15.077
2	3.318	11.852	29.729	3.318	11.852	29.729	2.958	10.565	25.643
3	2.229	7.962	37.691	2.229	7.962	37.691	2.431	8.683	34.325
4	1.710	6.107	43.798	1.710	6.107	43.798	2.155	7.698	42.023
5	1.432	5.115	48.914	1.432	5.115	48.914	1.929	6.891	48.914
6	1.074	3.836	52.749						
7	.978	3.494	56.244						
8	.955	3.411	59.654						
9	.900	3.213	62.868						
10	.840	3.000	65.868						
11	.807	2.884	68.752						

<sup>7</sup> KMO=0.82; Teste de esfericidade de Bartlett:  $\chi^2(378) = 26016.102$ ,  $p < 0.001$ .

Compo nente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamento ao quadrado			Somadas rotativas de carregamento ao quadrado		
	Total	% de variância	% Cumulati va	Total	% de variância	% Cumulativ a	Total	% de variância	% Cumulativa
12	.782	2.794	71.545						
13	.751	2.682	74.227						
14	.688	2.458	76.686						
15	.673	2.404	79.090						
16	.658	2.351	81.441						
17	.636	2.273	83.714						
18	.600	2.142	85.856						
19	.557	1.989	87.845						
20	.541	1.932	89.777						
21	.511	1.825	91.602						
22	.451	1.612	93.214						
23	.448	1.601	94.815						
24	.355	1.269	96.085						
25	.343	1.226	97.311						
26	.280	1.001	98.311						
27	.270	.964	99.275						
28	.203	.725	100.000						

A tabela 3 mostra os fatores de carga depois da rotação. Os modos de engajamento não são correlacionados, aparecendo como construtos independentes (ver tabela 4).

*Tabela 3 – Resumo dos fatores de análise exploratórios (n=3103)*

Item	Rotated factor loadings <sup>a</sup>				
	1 - atividades curriculares e de pesquisa com professores	2 - atividades sociais e de lazer	3 - Desengaj amento curricula r	4 - atividades curricula res fora da sala de aula	5 - atividades extracur riculares
Q1.1- Participou de uma discussão em classe	0.807				
Q1.2.d- Interagiu com um docente durante as aulas	0.784				
Q1.1.b- Fez uma pergunta interessante em sala	0.777				
Q1.1.a- Usou ideias e conceitos de outras disciplinas durante uma discussão em classe	0.774				
Q1.2.c- Conversou com o professor fora de sala sobre assuntos e conceitos derivados de uma disciplina	0.65				
Q1.1.c- Achou uma disciplina tão interessante que você fez mais do que era esperado	0.622				
Q1.1.d- Fez uma apresentação em classe	0.604				
Q1.2.e- Trabalhou com um professor em atividades além das relacionadas a uma disciplina	0.491				
Q1.4.s- Utilizando computador ou celular para atividades de lazer (jogos, email, torpedos, redes sociais, etc.)		0.728			
Q1.4.t- Lendo notícias e informações em computador ou celular		0.689			
Q1.4.n- Socializando com amigos		0.638			
Q1.4.h- Assistindo filmes, concertos, shows, jogos esportivos ou outros eventos de lazer		0.625			
Q1.4.q- Assistindo programas em TV		0.618			

Item	Rotated factor loadings <sup>a</sup>				
	1 - atividades curriculares e de pesquisa com professores	2 - atividades sociais e de lazer	3 - Desengajamento curricular	4 - atividades curriculares fora da sala de aula	5 - atividades extracurriculares
Q1.4.p-Com a família		0.53			
Q1.4.m- Desenvolvendo interesses criativos e de lazer (artesanato, leitura/escrita, música, fotografia, outros hobbies)		0.438			
Q1.3.c- Foi para a aula sem estar preparado(a)			0.858		
Q1.3.b- Foi para a aula sem ter lido o material recomendado			0.853		
Q1.3.d-Faltou à aula			0.641		
Q1.3.a- Entregou uma tarefa/trabalho de curso atrasado			0.562		
Q1.3.h- Trabalhou em trabalhos/projetos de disciplina ou estudou em grupo com outros colegas fora da sala de aula				0.796	
Q1.3.i- Ajudou um(a) colega a compreender melhor uma matéria ao estudarem juntos				0.776	
Q1.3.g- Procurou ajuda de um monitor/tutor ou assistente (PAD ou PED) quando necessário				0.635	
Q1.3.f- Revisou cuidadosamente um trabalho/artigo pelo menos uma vez antes de entregá-lo ao professor				0.452	
Q1.4l- Participando em clubes e organizações estudantis					0.693
Q1.4.i- Desenvolvendo atividades de trabalho comunitário voluntário					0.557
Q1.4.g- Desenvolvendo atividade em empresa junior					0.513
Q1.4.o- Indo a festas					0.507
Q1.4.j- Fazendo atividades físicas, praticando esportes, hobbies com muita ação					0.433

Note: Extraction Method: Principal Component Analysis. Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

Tabela 4 – Matriz de correlação entre os componentes de engajamento

Correlations							
			factor1	factor2	factor3	factor4	factor5
Spearman's rho	factor1	Correlation Coefficient	1.000	-.016	.001	.010	-.012
		Sig. (2-tailed)	.	.376	.943	.560	.495
	factor2	Correlation Coefficient	-.016	1.000	.001	.006	-.034
		Sig. (2-tailed)	.376	.	.952	.753	.057
	factor3	Correlation Coefficient	.001	.001	1.000	-.008	-.046*
		Sig. (2-tailed)	.943	.952	.	.649	.011
	factor4	Correlation Coefficient	.010	.006	-.008	1.000	-.006
		Sig. (2-tailed)	.560	.753	.649	.	.738
	factor5	Correlation Coefficient	-.012	-.034	-.046*	-.006	1.000
		Sig. (2-tailed)	.495	.057	.011	.738	.

Nota: Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed). Listwise N = 3103

O próximo passo da análise foi a construção dos 5 índices de engajamento usando os fatores de carga transformados em uma escala de 0 a 100. A tabela 5 apresenta as estatísticas descritivas dos componentes transformados em índices.

Os itens que se agruparam no mesmo componente sugerem as seguintes interpretações para cada componente, que seriam os principais modos de engajamento:

**1. Engajamento em atividades curriculares e de pesquisa com professores** - é formado por 8 variáveis e é responsável por 15% da variância total. Os estudantes mais engajados neste modo frequentemente contribuem para discussões, interagem com professores em sala de aula, fazem questões e fazem apresentações – todas estas atividades em sala de aula. Com menos frequência, desenvolvem pesquisa não relacionada com as disciplinas com a supervisão de um professor;

2. **Engajamento em atividades sociais e de lazer** - é formado por 7 variáveis e responde por 10,6% da variância total. Ele inclui itens como usar o computador para atividades de lazer e leitura de notícias; socializar com os amigos, assistir a eventos de lazer e TV, passar tempo com a família e hobbies.

3. **Desengajamento curricular** - é formado por 4 variáveis e responde por 8,7% da variância total. Ele inclui itens como ir para a aula despreparado, matar aula e entregar trabalhos com atraso. Este índice tem uma direção diferente dos demais.

4. **Engajamento em atividades curriculares fora da sala de aula**- é formado por 4 variáveis e responde por 7,7% da variância total. Inclui itens como estudar em grupo, ajudar um colega e revisar os trabalhos cuidadosamente antes da entrega.

5. **Engajamento em atividades extracurriculares** - é formado por 5 variáveis e responde por 6,9% da variância total. Inclui a participação em grupos e organizações estudantis, trabalho voluntário, ir a festas, fazer esportes e estar envolvido com as atividades de empresa júnior. Uma vez que as atividades "ir a festas" e "fazer esportes" foram agrupadas junto com as demais atividades extracurriculares outros, depreende-se que estes itens se referem a atividades desenvolvidas dentro do campus ou relacionados com as atividades da Unicamp.

Tabela 5 – Estatísticas descritivas dos componentes transformados em índices

Estatísticas descritivas		Modos de engajamento				
		1 - atividades curriculares e de pesquisa com professores	2 - atividades sociais e de lazer	3 - Desengajamento curricular	4 - atividades curriculares fora da sala de aula	5 - atividades extracurriculares
N	Valid	3103	3103	3103	3103	3103
	Missing	313	313	313	313	313
Mean		50.0251	32.1656	42.7401	59.1801	31.5896
Std. Error of Mean		.34554	.20455	.27692	.25883	.17531
Median		49.0784	29.7308	40.7536	59.8546	29.8608
Std. Deviation		19.24793	11.39439	15.42553	14.41818	9.76556
Variance		370.483	129.832	237.947	207.884	95.366
Skewness		.098	1.316	.544	-.194	2.060
Std. Error of Skewness		.044	.044	.044	.044	.044
Kurtosis		-.571	2.536	.058	-.417	7.974
Std. Error of Kurtosis		.088	.088	.088	.088	.088
Range		99.82	100.00	100.00	100.00	100.00
Minimum		.18	.00	.00	.00	.00
Maximum		100.00	100.00	100.00	100.00	100.00

### 3.2 Estudantes engajados ou à deriva?

A maioria dos estudantes de graduação da Unicamp parecem estar engajados, quando considerados os diversos modos de engajamento. Levando em conta as dimensões relacionadas mais diretamente com as atividades acadêmicas (modos de engajamento 1 – atividades curriculares e de pesquisa com professores, 4 – atividades curriculares fora da sala de aula e 5 – atividades extracurriculares), apenas 1.6% do total de estudantes estão completamente desengajados. Eles pertencem aos quartis

inferiores nestes três modos e também ao quartil superior no modo 3 – desengajamento curricular. Além disso, 13% dos estudantes possuem engajamento inferior à média dos 3 modos de engajamento. O que significa que 87% dos estudantes possuem nível de engajamento superior à média em pelo menos uma das dimensões.

Quase 3% dos estudantes podem ser considerados completamente engajados nos 3 modos de engajamento acadêmico e 62% estão altamente engajados, posicionados no quartil superior em pelo menos um dos modos de engajamento acadêmico.

### 3.3 Modos de engajamento e características dos estudantes

Em relação à exploração dos padrões de engajamento segundo as características dos estudantes, só foi possível analisar as variáveis que se encontravam na base de dados fornecidas pelo Consórcio Internacional do SERU, quais sejam: sexo, turno, tipo de curso, ano de matrícula, localização do campus e área de estudos<sup>8</sup> (ver tabela 6).

No primeiro modo de engajamento, os estudantes mais engajados estão situados com maior frequência nos cursos de licenciatura, nos campi de Limeira e Piracicaba e nos cursos das áreas de artes, ciências da vida e profissões de saúde, ciências sociais e no ProFIS. Entretanto, os estudantes destas mesmas áreas aparecem mais frequentemente entre os estudantes menos engajados em atividades curriculares fora da sala de aula, com exceção de ciências da vida e profissões de saúde.

Não há grandes diferenças na distribuição de estudantes segundo sexo e turno de estudos entre os modos de engajamento, com exceção dos modos 4 (atividades curriculares fora da sala de aula) e 5 (atividades extracurriculares):

- Os estudantes do sexo masculino aparecem menos frequentemente engajados no modo 4 e mais engajados no modo 5, sendo este último engajamento provavelmente relacionado a maior participação nas atléticas.
- Os estudantes dos cursos noturnos estão menos engajados nos dois modos, o que pode ser explicado pelo fato destes estudantes terem os mesmos requerimentos que os alunos dos cursos integrais, mas menos opções dado que as bibliotecas estão fechadas nos fins de semana e há menos atividades extracurriculares oferecidas à noite e nos fins de semana.

---

<sup>8</sup> A obtenção das demais variáveis sociodemográficas encontra-se em processo junto à administração da Unicamp.

Em termos de ano de matrícula, os estudantes dos anos iniciais estão menos engajados em atividades curriculares com professores e o contrário ocorre nos outros modos de engajamento.

Não há grandes diferenças entre os estudantes em relação ao engajamento em atividades de lazer.

*Tabela 6 – Estudantes menos e mais engajados em cada modo de engajamento segundo sexo, turno, tipo de curso, ano de matrícula, localização do campus e área de estudos*

<b>Modo de engajamento</b>	<b>Variável</b>	<b>Estudantes menos engajados</b>	<b>Estudantes mais engajados</b>
<b>1 - atividades curriculares e de pesquisa com professores</b>	Tipo de curso	Tecnológico	Licenciatura
	Ano de matrícula	1º e 2º anos	4º ou mais anos
	Campus		Limeira e Piracicaba
	Área dos cursos	Ciências Exatas e Tecnológicas; Engenharias	Artes; Ciências Biológicas e Saúde; Ciências Humanas e ProFIS
<b>2 – Atividades sociais e de lazer</b>	Tipo de curso	Licenciatura	Tecnológico
	Ano de matrícula		1º ano
	Campus		Limeira e Piracicaba
	Área dos cursos	Ciências Biológicas e Saúde	
<b>3 - Desengajamento Curricular</b>	Sexo	Feminino	Masculino
	Tipo de curso	Licenciatura e Técnico	ProFIS
	Ano de matrícula	3º e 4º anos ou mais	1º ano
	Campus	Outros Campus	
	Área dos cursos	Ciências Biológicas e Saúde; Ciências Exatas e Tecnológicas; ProFIS	Engenharias
<b>4 – Atividades curriculares fora da sala de aula</b>	Sexo	Masculino	Feminino
	Turno	Estudantes do período noturno	Estudantes do período diurno
	Tipo de curso	Licenciatura	ProFIS
	Ano de matrícula	4º anos ou mais	1º e 2º anos
	Campus		Limeira e Piracicaba
	Área dos cursos	Artes, Ciências Humanas	Ciências Biológicas e Saúde; ProFIS e Engenharias
<b>5 – Atividades extracurriculares</b>	Sexo	Feminino	Masculino
	Turno	Estudantes do período noturno	Estudantes do período diurno

Modo de engajamento	Variável	Estudantes menos engajados	Estudantes mais engajados
	Tipo de curso	Licenciatura e ProfFIS	
	Ano de matrícula	4º anos ou mais	3º ano
	Área dos cursos	Ciências Biológicas e Saúde; Ciências Humanas e ProfFIS	Artes

### 3.4 Modos de engajamento e satisfação e senso de pertencimento

É possível perceber uma associação entre o nível de engajamento e a satisfação com a experiência na Unicamp<sup>9</sup>, sendo que os estudantes mais engajados tendem a estar mais satisfeitos (ver figura 2). Esta tendência pode ser visualizada no padrão ascendente nos modos de engajamento 1, 2, 4 e 5 e no padrão descendente no modo de desengajamento.

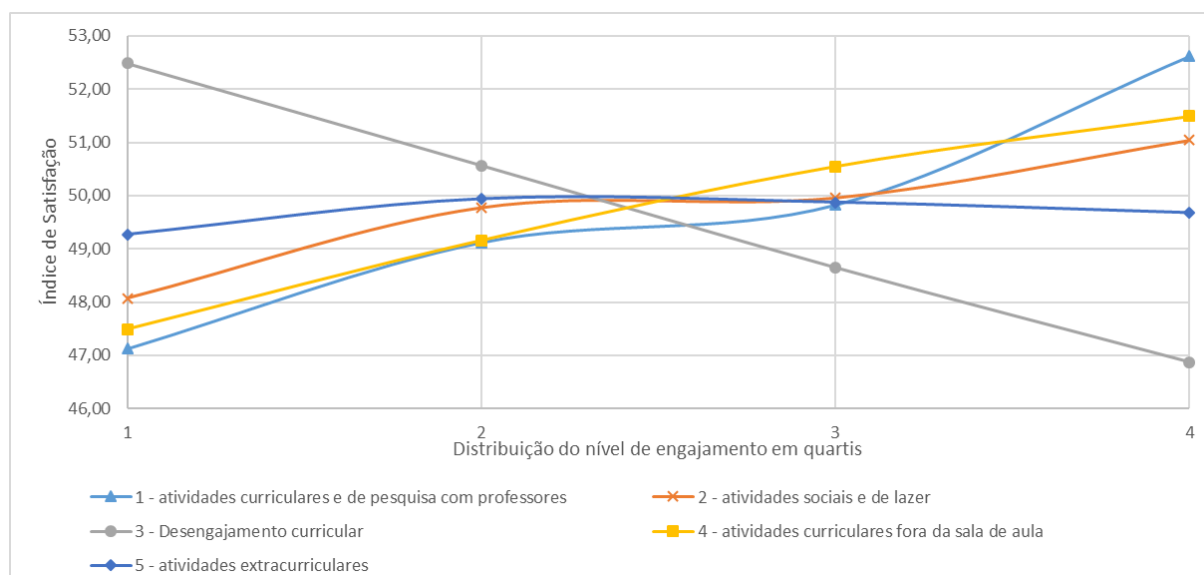


Figura 2 – Modos de engajamento (distribuição em quartis) e média do nível de satisfação com Unicamp

Também há uma associação em relação ao senso de pertencimento à Unicamp. Os estudantes mais engajados mais frequentemente manifestaram que concordam ou concordam fortemente com a afirmação “Eu me sinto parte desta universidade” (ver figura 3).

<sup>9</sup> O índice de satisfação com a Unicamp foi calculado somando-se os scores individuais relativos a 12 itens (variedade e qualidade das disciplinas, qualidade das aulas, disponibilidade de eletivas, tamanho das turmas, experiência em pesquisa, programas de enriquecimento educacional, bibliotecas etc.), sendo que cada item poderia ter uma nota de 1 (muito insatisfeito) a 6 (muito satisfeito). Assim, os valores da variável variavam de 12 a 72 pontos. Posteriormente, foram calculadas as médias relativas aos estudantes situados em cada quartil dos modos de engajamento.



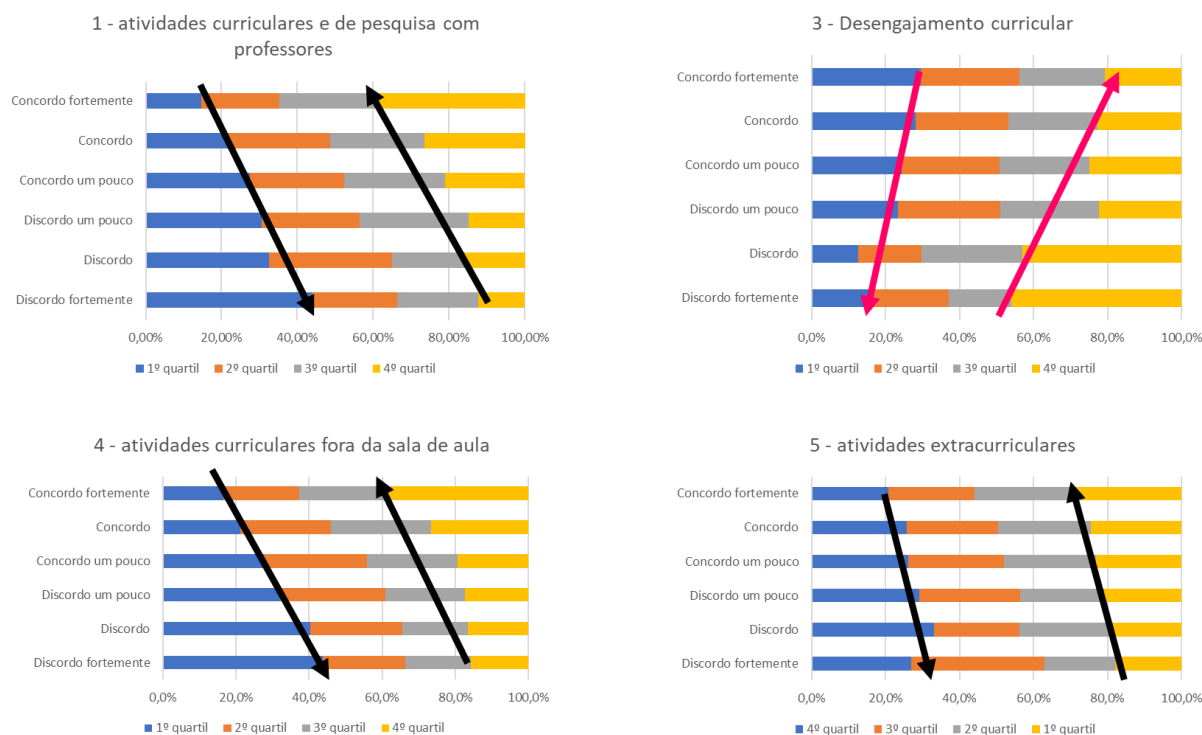


Figura 3 – Senso de pertencimento à Unicamp e modos de engajamento

### 3.5 Engajamento e desempenho acadêmico

Por fim, os modos de envolvimento dos alunos são associados ao desempenho acadêmico e à conclusão da graduação? Há uma associação significativa e positiva entre o coeficiente de rendimento (CR) e o modo de engajamento em atividades curriculares e de pesquisa com professor. Também existem associações negativas entre CR e o modos de engajamento 2, 3 e 5. Nestes casos, porém, há uma fraca associação (ver tabela 7)

Tabela 7 – Coeficientes de correlação Spearman's rho entre CR e modos de engajamento

Coeficiente de Rendimento		Modos de engajamento				
		1 - Atividades curriculares e de pesquisa com professores	2 - Atividades sociais e de lazer	3 - Desengajamento curricular	4 - Atividades curriculares fora da sala de aula	5 - Atividades extracurriculares
Correlation Coefficient	1.000	.320**	-.041*	-.227**	.029	-.111**
Sig. (1-tailed)		.000	.013	.000	.057	.000
N	3171	2893	2893	2893	2893	2893

Em termos da situação de matrícula, quanto mais engajados, maior a proporção de estudantes que se formaram da amostra considerando a situação de matrícula em 2016. Há uma pequena diferença no engajamento em atividades extracurriculares, dado que há uma proporção maior de estudantes mais engajados neste tipo de atividade que ainda estava matriculado. Outros estudos mostram que o engajamento maior em atividades extracurriculares pode interferir no tempo de dedicação e no envolvimento do estudante nas atividades acadêmicas obrigatórias, pois pode gerar outra prioridade que não o próprio curso (POLYDORO; CARNEIRO, 2016). Aparentemente, não há associação entre o engajamento em atividades de lazer e a situação de matrícula (ver tabela 7).

*Tabela 8 – Distribuição dos estudantes segundo modo e nível de engajamento por situação de matrícula no 1º semestre de 2016*

<b>Modo de engajamento</b>	<b>Situação de matrícula em 2016</b>	<b>Estudantes menos engajados</b>	<b>Estudantes mais engajados</b>
<b>1 - Atividades curriculares e de pesquisa com professores</b>	Evadiu	37%	18%
	Curso em andamento	33%	19%
	Formado	18%	32%
<b>4 - Atividades curriculares fora da sala de aula</b>	Evadiu	37%	18%
	Curso em andamento	28%	23%
	Formado	25%	23%
<b>5 - Atividades extracurriculares</b>	Evadiu	29%	24%
	Curso em andamento	20%	30%
	Formado	29%	22%
<b>2 - Atividades sociais e de lazer</b>	Evadiu	23%	25%
	Curso em andamento	25%	26%
	Formado	25%	25%
<b>3 - Desengajamento curricular</b>	Evadiu	21%	35%
	Curso em andamento	30%	22%
	Formado	27%	22%

#### **4 Discussão e agenda de pesquisa**

A aplicação do questionário do SERU na Unicamp em 2012 representou uma oportunidade única de conhecer mais profundamente quem são e o que pensam os estudantes de graduação, além do modo como experienciam a Unicamp, seus modos de engajamento, o nível satisfação com a universidade em várias dimensões, como usam seu tempo entre outros fatores. Foi a única aplicação deste instrumento no Brasil e América do Sul. A aplicação pode ser considerada um sucesso em termos do número

de respostas e da distribuição dos estudantes participantes segundo diversas características (sexo, cursos, turno etc.). Neste sentido, a pesquisa ajuda a abrir a caixa preta da experiência do estudante e suas associações com os resultados do ensino e aprendizagem. Em relação às questões da pesquisa:

### **Quais são os principais modos de engajamento?**

A partir da análise de componentes principais foi possível explorar 5 modos de engajamento dos estudantes. Comparando com os resultados do estudo SERU-2014 mencionado anteriormente, os modos de engajamento da Unicamp são diferentes. Thomson et al (2015) relataram 4 modos de engajamento acadêmico - curricular, pesquisa, co-curricular e engajamento cívico. Os dados da Unicamp apresentaram três componentes de engajamento em atividades acadêmicas (sendo um em sentido inverso), um componente de engajamento em atividades extracurriculares e um modo de engajamento relacionado com atividades sociais e de lazer não diretamente relacionadas com a universidade.

As diferenças podem ser explicadas por duas principais razões. Como apresentado anteriormente, a maior parte das variáveis utilizadas por Thomson et al (2015) não estavam presentes no questionário da Unicamp de 2012 e a adição da questão de tempo de uso pode não ter sido suficiente para cobrir todos os modos de engajamento. A segunda razão deve-se às diferenças do contexto da Unicamp comparada com as universidades americanas em termos de currículo e organização do ensino.

### **Os estudantes de graduação da Unicamp estão engajados ou à deriva, quando considerados os diversos modos de engajamento?**

Os estudantes da Unicamp estão na sua maioria engajados em um ou mais de um modo de engajamento. A proporção de estudantes totalmente desengajados (ou à deriva) é muito pequena. Apesar das diferenças de modos de engajamento com o estudo de Thomson et al. (2015), os índices gerais de engajamento e desengajamento são semelhantes. A partir de novas aplicações do SERU na Unicamp será possível realizar novos estudos comparativos com a média das universidades americanas e também com outras universidades internacionais.

### **Os padrões de engajamento variam entre estudantes segundo suas características?**

Foi possível observar diferenças em relação ao tipo de curso, localização do campus, área dos cursos, sexo, turno e ano de matrícula. Entretanto, é necessário complementar a base de dados com as demais características sociodemográficas para explorar diferenças em relação à renda familiar, raça/cor, estabelecimento de ensino na educação básica, entre outras variáveis condicionais.

### **Os modos de envolvimento dos alunos são associados ao desempenho acadêmico e à conclusão da graduação?**

Foi possível observar associação entre o nível de engajamento com a satisfação com a Unicamp (sendo os mais engajados, mais satisfeitos), com o senso de pertencimento (sendo os mais engajados, os que mais se sentem parte da universidade), com o desempenho acadêmico (sendo os mais engajados no modo 1, os com o melhor desempenho) e a situação de matrícula (quanto mais engajados, maior a proporção de estudantes que se formaram da amostra). Neste sentido, a pesquisa converge com outros estudos que mostram a relevância da integração à vida universitária para o sucesso acadêmico e satisfação do estudante com sua formação (PASCARELLA; TERENCEZINI, 2005; POLYDORO; CARNEIRO, 2016; SANTOS et al., 2013; VENDRAMINI et al., 2004a)

Em relação à agenda de pesquisa, esta pode ser dividida em duas partes: pesquisa acadêmica e pesquisa institucional. Em relação à primeira, cabe a complementação dos dados sociodemográficos e acompanhamento longitudinal destes estudantes em relação ao sucesso na graduação e trajetórias profissionais, bem como novos retratos da Unicamp com novas aplicações do questionário do SERU. Interessa explorar mais profundamente:

- O modo de desengajamento curricular em relação à insatisfação com currículo ou com o modo de ensino na Unicamp, mais centrado na figura do professor, por exemplo.
- Análise de regressão para explorar os modos de engajamento e os resultados da aprendizagem, incluindo outras questões do survey, bem como dados atualizados da situação de matrícula na Unicamp.
- Explorar mais detalhadamente subpopulações segundo características sociodemográficas e também áreas/disciplinas.

- Explorar os estudantes que representam exceções à regra (ASTIN, 1999), ou seja, quais as características dos estudantes altamente engajados que evadiram? Quais as características dos estudantes desengajados que persistem?

Em relação à pesquisa institucional, os resultados desta análise provêm resultados preciosos para Unicamp utilizar em suas políticas e programas internos, bem como disseminar entre as universidades de pesquisa brasileiras.

## Referências

- AEPLAN/UNICAMP. **Anuário Estatístico 2013 Ano base 2012**. Campinas: [s.n.]. Disponível em: <<http://www.aeplan.unicamp.br/anuario/2013/anuario2013.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017.
- ARRONQUI, G. V. et al. Percepção de graduandos de enfermagem sobre sua qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 6, p. 762–765, 2011.
- ARUM, R.; ROKSA, J. **Academically adrift: limited learning on college campuses**. [s.l.] University of Chicago Press, 2011.
- ASTIN, A. W. Student Involvement: A Developmental Theory for Higher Education. **Journal of College Student Development**, v. 40, n. 5, p. 518–529, 1999.
- ASTIN, A. W. In “Academically Adrift” Data Don’ t Back Up Sweeping Claim. **The Chronicle of Higher Education**, p. 1–6, 2011.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF (Impresso)**, v. 14, n. 1, p. 95–105, abr. 2009.
- BARROSO, C. L. DE M. Estudos de predição do comportamento acadêmico: II - Faculdades de Medicina. **Cadernos de Pesquisa**, v. 0, n. 5, p. 55–76, 1973.
- BRINT, S. et al. Engaged Learning in a Public University: Trends in the Undergraduate Experience. Report on the Results of the 2008 University of California Undergraduate Experience Study. **Center for Studies in Higher Education**, n. February, 2010.
- BRINT, S. **The Multiple Purposes of an Undergraduate Education**: Research & Occasional Paper Series: CSHE.9.16. Berkeley: [s.n.]. Disponível em: <[http://www.cshe.berkeley.edu/sites/default/files/shared/publications/docs/ROPS.CSHE\\_9.15.Brint\\_.SERUSpaces.10.25.2015\\_%25281%2529.pdf](http://www.cshe.berkeley.edu/sites/default/files/shared/publications/docs/ROPS.CSHE_9.15.Brint_.SERUSpaces.10.25.2015_%25281%2529.pdf)>. Acesso em: 4 mar. 2016.
- CASTRO, C. L. M. **Caracterização sócio-econômica do estudante universitário**. Rio de Janeiro: [s.n.].
- DOUGLASS, JOHN. **THE EVOLUTION OF FLAGSHIP UNIVERSITIES: From the Traditional to the New by John Aubrey Douglass, UC Berkeley CSHE 11.16 (December 2016) | Center for Studies in Higher Education (CSHE)**. Berkeley: [s.n.]. Disponível em: <<http://www.cshe.berkeley.edu/publications/evolution-flagship-universities-traditional-new-john-aubrey-douglass-uc-berkeley-cshe>>. Acesso em: 13 dez. 2016.
- DOUGLASS, J. A.; THOMSON, G.; ZHAO, C. M. The learning outcomes race: The value of self-reported gains in large research universities. **Higher Education**, v. 64, n. 3, p. 317–335, 2012.

- GUERREIRO-CASANOVA, D. C.; POLYDORO, S. A. J. Autoeficácia na formação superior: percepções durante o primeiro ano de graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, n. 1, p. 50–65, 2011.
- MCCORMICK, A. C.; KINZIE, J.; GONYEA, R. M. Student Engagement: Bridging Research and Practice to Improve the Quality of Undergraduate Education. In: PAULSEN, M. B. (Ed.). . **Higher Education: Handbook of Theory and Research**. [s.l.] Springer Netherlands, 2013. p. 47–92.
- PASCARELLA, E. T.; TEREZINI, P. T. **How College Affects Students : A Third Decade of Research**. [s.l: s.n.]. v. 2
- PAUL, J.-J. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO ENSINO SUPERIOR: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, v. 28, n. 74, p. 309–326, ago. 2015.
- POLYDORO, S. A. J. et al. Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. **Psico-USF (Impresso)**, v. 6, n. 1, p. 11–17, jun. 2001.
- POLYDORO, S. A. J.; CARNEIRO, A. M. A. Integração à Vida Acadêmica entre Alunos de Curso de Educação Geral. **Psicologia: Ensino & Formação**, v. 7, n. 1, p. 18–30, 2016.
- RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 19, n. 3, p. 723–747, 2014.
- SAMPAIO, S. M. R. **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Salvador: Edufba, 2011.
- SANTOS, A. A. A. DOS et al. Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 4, p. 780–793, 2013.
- TEIXEIRA, A. M. F. Entre a escola pública e a universidade - longa travessia para jovens de origem popular. In: SAMPAIO, S. M. R. (Ed.). . **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 27–52.
- THOMSON, G. et al. **Are Students at US Research Universities Engaged or Adrift? Exploring the Research University Advantage: SERU AAU and International Research Symposium**. **Anais...**Berkeley: 2015
- VENDRAMINI, C. M. M. et al. Construção e validação de uma escala sobre avaliação da vida acadêmica (EAVA). **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 9, n. 2, p. 259–268, 2004a.
- VENDRAMINI, C. M. M. et al. Construção e validação de uma escala sobre avaliação da vida acadêmica (EAVA). **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 9, n. 2, p. 259–268, ago. 2004b.
- VILLAS BÔAS, G. K. Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais. **Tempo Social**, v. 15, n. 1, p. 45–62, 2003.